

## / PALAVRA DO LEITOR

## Praça no Centro Histórico

A Praça Conde de Porto Alegre, situada entre as ruas Riachuelo e Duque de Caxias, no Centro Histórico, está em uma boa localização, mas ainda é pouco conhecida por muitos moradores da capital gaúcha e também de outras cidades (Jornal do Comércio, edição de 27/08/2026). Temos a antiga confeitaria Rocco na esquina da Praça Conde de Porto Alegre que há anos está à espera de investimentos e reformas. A revitalização do prédio seria um excelente atrativo para o local. (Dina Correa)



## Praça no Centro Histórico II

As praças são essenciais para uma cidade. Por mais praças em todos os municípios brasileiros. (Valesca Ferrão)

## Praça no Centro Histórico III

A Praça Conde de Porto Alegre teve um bar até pouco tempo, o Trago Boas Novas, importante para a cena underground, mas que a vizinhança afugentou. Enquanto operou, trouxe segurança para a praça em função do movimento de clientes. (Rafael Midugno)



## Correção

Diferentemente do publicado na página 23 da edição de ontem, na coluna Olha Só, a foto correta para ilustrar a nota *Finalistas Bom Gourmet* é essa ao lado, que mostra o chef Vini Costa.

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é "Artigo" ou "Palavra do Leitor". Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

## Aos anunciantes e agências de publicidade

## Alteração de horário de fechamento

Face ao feriado do Dia da Independência do Brasil em 07 de setembro, a edição do dia 07 será conjunta com a do dia 04 de setembro, com o fechamento comercial às 17h do dia 03 de setembro.

A edição do dia 08 de setembro de 2026 circulará normalmente, com o fechamento comercial às 17h do dia 04 de setembro.

## / ARTIGOS

## Fome e obesidade: dois lados da mesma luta

José Carlos Cirilo

Um dado muito importante foi divulgado recentemente pelo governo federal: a estimativa de mais de 31 milhões de pessoas fora do Mapa da Fome ao final de 2025. O resultado é fruto de iniciativas de combate à insegurança alimentar, entre elas o Sesc Mesa Brasil.

A maior rede privada de bancos de alimentos da América Latina atua há mais de 30 anos com arrecadação e distribuição de alimentos que seriam descartados por estarem fora dos padrões de comercialização, apesar de seguros para consumo. Um trabalho que une empresas, entidades assistenciais e a sociedade em geral. Somente em 2025, foram mais de 57 milhões de quilos distribuídos, beneficiando 2,7 milhões de pessoas por mês.

Mas se por um lado o trabalho contra a fome evolui, por outro lado a obesidade avança e se torna um fator de risco para a saúde no País. Diferente do que possa parecer, a obesidade não é necessariamente um sinal de fartura. Ela pode provir da substituição de alimentos por conta de seu valor ou praticidade. Muitas vezes, alimentos ultraprocessados, ricos em calorias vazias, gorduras e açúcares, predominam no cardápio de famílias mais vulneráveis, que têm pouco acesso a alimentos naturais seja pelo custo ou falta de tempo em suas rotinas de trabalho.

O trabalho do Sesc Mesa Brasil consiste em

levar alimentos que complementam e reforçam as refeições oferecidas ao público assistido, agregando valor nutricional à mesa dessas pessoas. Além da distribuição dos produtos, são oferecidas ações educativas, com o objetivo de promover a reeducação alimentar e evitar o desperdício.

A atuação do Sesc no campo da segurança alimentar vai além do trabalho de assistência à população vulnerável. Contempla todos os seus usuários por meio de sua rede de restaurantes e lanchonetes, que oferecem cardápios saborosos e nutritivos. São mais de 55 milhões de refeições e lanches servidos por ano, a preços reduzidos.

O Direito Humano à Alimentação Adequada é garantido pela Constituição Federal e regulamentado pela Lei de Segurança Alimentar e Nutricional. É com essa premissa que o Sesc trabalha há 80 anos: contra a fome, contra o desperdício de alimentos e em prol de um dia a dia mais saudável para a população.

Diretor-geral do Departamento Nacional do Sesc

Se por um lado o trabalho contra a fome evolui, por outro lado a obesidade avança no País

## Abertura do mercado livre: escala e perfis

Felipe Figueiró

A abertura do mercado livre para a baixa tensão será uma transformação nacional, mas seus efeitos econômicos não serão iguais para todos. Famílias, pequenos comércios, serviços e indústrias têm perfis de consumo, sensibilidade a preço e necessidades de previsibilidade diferentes. É essa diversidade que tende a definir boa parte do valor criado nos próximos anos.

Uma pequena indústria tende a olhar com mais atenção para perfil de consumo, gestão e eficiência

O Decreto nº 13.097, de 12 de agosto de 2026, estabeleceu a livre escolha do fornecedor para consumidores comerciais e industriais a partir de 25 de novembro de 2027 e, para os demais, inclusive residenciais, em 25 de novembro de 2028.

No Rio Grande do Sul, apenas nas áreas de RGE e CEEE, os subgrupos considerados somam mais de 4,6 milhões de unidades consumidoras. Cerca de 400 mil estão no chamado subgrupo B3, categoria que reúne, entre outros, pequenos comércios, prestadores de serviços e indústrias atendidos em baixa tensão. É nesse conjunto que está parcela relevante dos consumidores que poderão optar pela migração já em novembro de 2027.

O ponto econômico, porém, não está apenas na quantidade de novos consumidores, mas em como cada perfil responderá à abertura. Uma residência pode valorizar simplicidade e confiança. Um pequeno comércio pode buscar economia e previsibilidade. Uma pequena indústria tende a olhar com mais atenção para perfil de consumo, gestão e eficiência. Isso amplia a competição não apenas por preço, mas também pela qualidade da experiência e pela adequação das ofertas.

Essa heterogeneidade abre espaço para novos produtos, canais e serviços mais adequados a cada perfil. Comercializadoras, empresas de tecnologia, medição, eficiência e gestão energética terão de entender melhor quem são esses consumidores e como atendê-los com escala e eficiência. No Rio Grande do Sul, a presença das cooperativas acrescenta uma característica própria a esse processo, pela capilaridade territorial e pela relevância que possuem em muitas comunidades, dentro de um mercado que exigirá papéis cada vez mais claros entre distribuição e comercialização.

A abertura cria escala, mas é a diversidade que cria mercado. E aqui no Estado, a oportunidade está em transformar uma mudança nacional em mais eficiência, inovação e melhores decisões econômicas para consumidores e empresas.

Consultor e pesquisador independente do setor elétrico